

GESTÃO DE CUSTOS DA ATIVIDADE LEITEIRA EM EMPREENDIMENTOS RURAIS DA REGIÃO DO VALE DO TAQUARI

Participantes: Felipe Goldmeyer, Paulo Stein

Orientadores: Glauco Schultz, Dalva Pohren, Lucildo Ahlert

Gestão de Custos da Atividade Leiteira em Empreendimentos Rurais da Região do Vale do Taquari A legitimidade da agropecuária, como sistema de produção voltado para a viabilização da sustentabilidade do meio rural, assume um papel de destaque no cenário das alternativas propostas para a promoção de políticas públicas direcionadas para a agricultura familiar. No agronegócio, em função da alta competitividade, somente irão garantir a rentabilidade necessária os produtores que aplicarem a gestão e inclusão da atividade administrativa. Este projeto tem como objetivo contribuir na implantação de sistemas de gestão de custos de produção agropecuária e levantamento patrimonial em propriedades rurais de Arroio do Meio - região do Vale do Taquari - RS, gerenciando informações em pequenos empreendimentos rurais, visando a capacitação dos produtores com o propósito de auxiliar na tomada de decisões, determinando indicadores econômicos conforme a atividade agrícola. Assim, podemos analisar, controlar e informar o empreendimento rural com dados quantitativos e qualitativos afim de reduzir os riscos e incertezas nas futuras decisões. O projeto contempla em sua fase inicial três propriedades que atuam com produção de leite e conta com a parceria da EMATER e Secretaria da Agricultura. Inicialmente foram realizadas atividades de campo visando o levantamento de informações gerenciais de patrimônio. Além disso, foram utilizadas imagens de satélite para realização de um mapa de usos da terra, delimitando as propriedades por tipos de uso, proporcionando uma visão econômica para investimentos na agricultura como compra de insumos, planejamento e quantificação do plantio. Espera-se, ao final do projeto os seguintes resultados: implantação de sistemas de gestão de custos nas propriedades com adoção de uma metodologia de fácil manuseio; gerar, disponibilizar e organizar as informações econômicas para a gestão de pequenas propriedades, promovendo o uso racional de recursos; visão empresarial do empreendimento, possibilitando aos mesmos adquirir recursos, conhecer sistemas de gerenciamento de custos, organização de dados, balanços patrimoniais com a disponibilização de um software específico.

Palavras-chave: agronegócio, gestão de custos, empreendimentos.

Referencial teórico:

BATALHA, M. O. (Coordenador). Gestão agroindustrial. São Paulo: Atlas, 2001.

BDR - Banco de Dados Regional Vale do Taquari - Perfil Socioeconômico do Vale do Taquari. Lajeado: Univates, 2008.

DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

DOSSA, D. A compreensão do funcionamento técnico-econômico da propriedade rural: uma aplicação da Teoria do Comportamento Adaptativo dos Produtores (TCAP). Anais do XXXV Congresso Brasileiro de Economia e Sociologia Rural. Natal (RN), agosto, 1997, p.640-652.

FLORES, A. W; RIES, L. R.; ANTUNES, L. M. Gestão Rural. Porto Alegre: Ed. Dos Autores, 2006.328 p.

RUMOS 2015. Estudo sobre Desenvolvimento Regional e Logística de Transporte no Rio Grande do Sul / SCP-DEPLAN; DCAPE. Porto Alegre: SCP, 2006.

ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, M. F. (Org.). Economia e gestão dos negócios agroalimentares: indústria de alimentos, indústria de insumos, produção agropecuária e distribuição. São Paulo: Pioneira, 2000.

Instituição: Univates

Campus: Lajeado

Financiador: Univates

E-mail: fgoldmeyer@bol.com.br

A ORGANIZAÇÃO PATRIMONIAL E GERENCIAL DE EMPREENDIMENTOS RURAIS

Participantes: Paulo Ricardo Stein, Glauco Schultz, Lucildo Ahlert, Dalva Pohren, Felipe Goldmeyer

Orientador: Glauco Schultz

O agronegócio brasileiro a cada ano aumenta sua participação no mercado mundial e apresenta grande importância econômica e social para o Brasil. Essas dificuldades são aumentadas, na realidade no mercado do agronegócio, em que a agricultura é tomadora de preços, tanto na compra de insumos, quanto na venda dos seus produtos. Segundo a Embrapa, o Brasil é o 6º produtor mundial de leite, com aproximadamente 26,1 bilhões de litros. Nos últimos anos (1997 a 2007), a produção brasileira aumentou 40% e o Rio Grande do Sul apresenta-se como o 2º maior produtor de leite do país com 2,94 milhões de litros de leite produzidos em 2007. Segundo o Portal do Agro, o Vale do Taquari foi responsável pela produção de 263.274 mil litros em 2007 e Arroio do Meio é o 2º maior produtor de leite do Vale do Taquari, só perdendo para o Município de Estrela, com uma produção de 23.102 mil litros de leite em 2007. O projeto tem como objetivo gerar informações gerenciais em pequenos empreendimentos rurais do Vale do Taquari, com o planejamento e uso de recursos e tecnologias para o produtor conhecer a sua propriedade, criando um sistema de organização de informações patrimoniais e de custos das pequenas propriedades. Para a implementação e operação do projeto são utilizadas como referência as cinco - Fases da Gerência Continuada -, proposto por Flores, Ries e Antunes (2006, p. 51). O trabalho prevê a definição e o estudo de indicadores do patrimônio, como: Capital Circulante Líquido(CCL), Índice de Liquidez Corrente(ILC), Índice de Liquidez Geral(ILG), Grau de Endividamento do Patrimônio(GEP) e Grau de Imobilização(GI). O projeto conta com a parceria da Emater e da Secretaria da Agricultura de Arroio do Meio que fornecem o apoio a equipe de trabalho e a seleção dos agricultores participantes. A proposta do projeto foi apresentada a um grupo de produtores em que, como primeira etapa, há a participação de 3 agricultores da Linha 32 deste município. As propriedades participantes do projeto estão mapeadas para facilitar o dimensionamento das áreas no planejamento das culturas e aquisição de insumos. Cada propriedade também tem um balanço patrimonial que é realizado utilizando-se a análise do Ativo, Passivo e do Patrimônio Líquido, que mostra o volume de recursos que o produtor tem investido nas atividades e um sistema de anotações das despesas e receitas. A organização das informações, a partir das anotações do produtor, é feita em uma planilha eletrônica de fácil manuseio, que permite fazer a gestão de custos de produção, a geração e disponibilização de informações para administrar a pequena propriedade rural. Somente com anotações sobre as entradas e saídas é que se pode pensar de fato em fazer a gestão nas propriedades rurais. Trata-se de uma medição sobre tudo o que aconteceu durante o ano e durante a safra.

Palavras-chave: Patrimônio, Empreendimentos Rurais, Organização informação.

Referencial teórico:

BATALHA, M. O. (Coordenador). Gestão agroindustrial. São Paulo: Atlas, 2001.

BDR - Banco de Dados Regional Vale do Taquari - Perfil Socioeconômico do Vale do Taquari. Lajeado: Univates, 2008.

DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

DOSSA, D. A compreensão do funcionamento técnico-econômico da propriedade rural: uma aplicação da Teoria do Comportamento Adaptativo dos Produtores (TCAP). Anais do XXXV Congresso Brasileiro de Economia e Sociologia Rural. Natal (RN), agosto, 1997, p.640-652.

FLORES, A. W; RIES, L. R.; ANTUNES, L. M. Gestão Rural. Porto Alegre: Ed. Dos Autores, 2006.328 p.

RUMOS 2015. Estudo sobre Desenvolvimento Regional e Logística de Transporte no Rio Grande do Sul/ SCP-DEPLAN; DCAPEP. Porto Alegre: SCP, 2006.

ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, M. F. (Org.). Economia e gestão dos negócios agroalimentares: indústria de alimentos, indústria de insumos, produção agropecuária e distribuição. São Paulo: Pioneira, 2000.

EMBRAPA. Gado e Leite. Disponível em: <<http://www.agencia.cnptia.embrapa.br>>. Acesso em: 16 ago. 2010.

AGRONEGÓCIO DO LEITE. Embrapa Gado e Leite. Disponível em: <<http://www.valedotaquari.org.br>>. Acesso em: 16 ago. 2010.

AGRO VT - Agência de Desenvolvimento Regional do Vale do Taquari. Cadeia Produtiva, Portal do agro. Disponível em: <http://www.portaldoagrovit.com.br/pagina_agro.php>. Acesso em: 17 ago. 2010.

Instituição: Univates

Campus: Lajeado

Financiador: Univates

E-mail: pauloricardostein@gmail.com

HORTAS ESCOLARES E A ESCOLA COMO MEIO DE DIFUSÃO DA AGROECOLOGIA

Participantes: Márcio Cristiano Feyh, Ana Carolina Machado

Orientadores: Danni Maisa da Silva, Fernanda Hart Weber, Mastrângelo Enívar Lanzasova

Este projeto pretende a implantação e condução de hortas escolares e comunitárias com o uso de práticas de manejo ecologicamente adequados, tendo como pressuposto as bases da agroecologia, considerada como sendo exatamente o padrão técnico-agronômico capaz de orientar as diferentes estratégias de desenvolvimento rural sustentável, avaliando as potencialidades dos sistemas agrícolas, através de uma perspectiva social, econômica e ecológica (ALTIERI, 2001). Afinal, o sistema atual de produção agrícola convencional tem apresentado evidentes e intensos sinais de esgotamento, decadência e insustentabilidade, devido a seus impactos sobre o meio ambiente, a saúde humana e a economia (CLARO, 2001). As atividades são coordenadas pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) – Pólo Três Passos/RS, tendo por locais de execução a Escola Municipal de Ensino Fundamental São José, Bairro Frei Olímpio, município de Três Passos/RS e a Escola Estadual de Ensino Médio São Francisco de Sales, do município de Campo Novo/RS. O Projeto possui o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). A proposta tem como objetivo geral difundir tecnologias de produção voltadas a agroecologia no meio escolar e comunidade em geral, bem como estimular a melhoria da alimentação e da qualidade de vida da população. Até o presente momento foram realizadas reuniões prévias, onde a equipe técnica do Projeto apresentou a direção e a coordenação pedagógica da Escola, as justificativas, objetivos e resultados esperados. Discutiu-se a metodologia a ser aplicada e o cronograma das atividades. Na Escola foram selecionados alguns alunos que fazem parte da equipe de trabalho. Foram então implantadas hortas agroecológicas, que vem sendo acompanhadas pelos envolvidos no projeto. Foram desenvolvidas várias atividades que visam o entendimento e aprofundamento do tema agroecologia por parte dos alunos, da comunidade escolar e da sociedade em geral. A produção obtida é utilizada na alimentação escolar e ainda agroindustrializada. O Projeto ainda encontra-se em fase de execução.

Palavras-chave: agroecologia, escola, difusão.

Referencial teórico:

ALTIERI, M. Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. 3.ed. Porto Alegre: Editora da Universidade - UFRGS, 2001.

CLARO, S. A. Referências tecnológicas para a agricultura familiar ecológica: a experiência da Região Centro-Serra do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: EMATER/RS-ASCAR, 2001.

Instituição: Uergs - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

Campus: Lajeado

Financiador: CNPq

E-mail: marciofeyh@hotmail.com

ATLAS VIRTUAL INTERATIVO DE HISTOLOGIA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Participantes: Laura Nunes De Souza, Nathana Gustavo, Pinho Alexandre Ichida, Ângelo Cássio Magalhães, Horn Márcia Bündchen, Karen Selbach Borges

Orientadores: Ângelo Cássio Magalhães Horn

O conteúdo prático de histologia no ensino básico é, muitas vezes, negado em razão da falta de equipamentos e/ou materiais disponíveis nas escolas. A utilização de lâminas prontas, quase sempre produzidas a partir de tecidos de mamíferos e/ou angiospermas, diretamente ao microscópio ou por meio eletrônico, e indicado por alguns (COTTER, 2001; HARRIS et al., 2001; McMILLAN, 2001; SILVA-LOPES e MONTEIRO-LEAL, 2003; KUMAR et al., 2006; PINDER, FORD, OVALLE, 2008; HUSMANN, O'LOUGHLIN, BRAUN, 2009) limita o estudo da histologia à estrutura, uma vez que aspectos funcionais, evolutivos e adaptativos não podem ser acessados. O objetivo deste trabalho foi a produção de um atlas virtual interativo de histologia para o ensino fundamental e médio que permitisse o acesso aos aspectos funcionais, evolutivos e adaptativos intrínsecos à organização do corpo dos seres vivos, inclusive no nível da microscópica tecidual. Para tanto, representantes de peixes, anfíbios, répteis, aves e mamíferos, entre os animais, e briófitas, pteridófitas, gimnospermas e angiospermas, entre as plantas, tiveram partes de sua estrutura removida, após tratamento adequado, fixadas; incluídas; cortadas em um micrótomo rotativo ANCAP 297, entre 5-10 μ , e as lâminas resultantes coradas utilizando-se a técnica da Hematoxilina-Eosina e solução de Azul de Toluidina a 0,05%. Os cortes, após montados, foram fotomicrografados utilizando-se uma câmera da marca Moticam-352 acoplada a um microscópio Lambda, modelo LQT-2, sendo transferidas, posteriormente, ao programa Motic Images Plus 2.0. As imagens obtidas foram, por sua vez, aproveitadas na montagem do Atlas Virtual Interativo de Histologia para o Ensino Fundamental e Médio, utilizando-se o editor de HTML Adobe Dreamweaver CS5. O atlas foi, então, gravado em um *Digital Video Disk* (DVD) para posterior utilização em qualquer aparelho que reproduza esse tipo de mídia. O atlas é composto de menus que guiam o indivíduo até as estruturas desejadas. As imagens dos cortes estão inseridas em uma página que apresenta figuras anatômicas, as quais contextualizam o usuário, e um texto geral as identificando e caracterizando.

Palavras-chave: Atlas Histologia Ensino.

Referencial teórico:

COTTER, J. R. Laboratory Instruction in Histology at the University at Buffalo: Recent Replacement of Microscope Exercises with Computer Applications. *Anat. Rec* v. 265. p. 212-221, 2001.

HARRIS, T. et al. Comparison of a Virtual Microscope Laboratory to a Regular Microscope Laboratory for teaching Histology. *Anat. Rec* v. 265. p. 10-14, 2001.

HUSMANN, P. R.; O'LOUGHLIN, V. D.; BRAUN, M. W. Quantitative and Qualitative Changes in Teaching Histology by Means of Virtual Microscopy in an Introductory Course in Human Anatomy. *Anat Sci Ed* v. 2. p. 218-226, 2009.

KUMAR et al. Integrating Histology and Histopathology Teaching in Practical Classes Using Virtual Slides. *Anat. Rec* v. 289B. p. 128-133, 2006.

McMILLAN, P. J. Exhibits Facilitate Histology Laboratory Instruction: Student Evaluation of Learning Resources. *Anat. Rec* v. 265. p. 222-227, 2001.

PINDER, K. M., FORD, J. C., OVALLE, W. K. A New Paradigm for Teaching Histology Laboratories in Canada's First Distributed Medical School. *Anat Sci Ed* v. 1. p. 95-101, 2008.

SILVA-LOPES, V. W.; MONTEIRO-LOPES, L. H. Creating a Histology - Embryology Free Digital Image Database Using High-End Microscopy and Computer Techniques for On-Line Biomedical Education. *Anat. Rec* v. 273B. p. 126-131, 2003.

Instituição: Univates

Campus: Lajeado

Financiador: Univates

E-mail: angelo.horn@poa.ifrs.edu.br

FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR EM SAÚDE E AS PRÁTICAS NO BAIRRO SANTO ANTONIO/LAJEADO-RS

Participantes: Adriana De Paula Nunes, Ana Lúcia H. Kohl, Carine A. Bernhard, José A. Kist, João A. F. Tassinary

Orientadores: Magali T. Q. Grave, Patrícia F. de Medeiros, Olinda Saldanha, Luciana C. Fernandes, Carla Kauffmann, Giselda V. Hahn, Fernanda Nummer, Fernanda Scherer, Michelle Melgener, Magali T. Q. Grave, Patrícia F. de Medeiros

O trabalho apresenta o relato de práticas na formação diferenciada e a integração dos estudantes e docentes dos cursos da área da saúde (Fisioterapia, Farmácia, Psicologia, Biomedicina, Enfermagem e Nutrição) do Centro Universitário UNIVATES. As vivências são desenvolvidas no projeto “Ações Interdisciplinares de Cuidados em Saúde no Bairro Santo Antônio, em Lajeado-RS” com ênfase na interdisciplinaridade e na integralidade da atenção em saúde. Semanalmente são realizadas visitas domiciliares pelos estudantes dos diferentes cursos com a finalidade de estabelecer vínculo entre acadêmicos, cuidadores e pacientes, bem como de identificar e mapear as necessidades e demandas em relação aos cuidados em saúde. Os alunos são acompanhados por bolsistas, professores e coordenadores do projeto, que se reúnem para discutir em equipe os planos terapêuticos embasados nas concepções de cuidados em saúde do Sistema Único de Saúde - SUS, elaborando as práticas a serem desenvolvidas. Após cada visita, os alunos relatam no diário de campo de cada paciente atendido, os aspectos relevantes das intervenções realizadas. Dessa forma, pretende-se estimular o trabalho em equipe e a rede de saúde, promovendo uma melhoria na qualidade de vida da população atendida. No ano de 2009, 19 voluntários participaram do projeto e realizaram uma média de seis atendimentos semanais, totalizando 136 atendimentos. No primeiro semestre de 2010 fizeram parte do Projeto Interdisciplinar 35 alunos dos cursos da Saúde que atenderam 16 residências, totalizando até o mês de junho 220 atendimentos. A experiência também tem promovido aos alunos a inserção e interação com uma comunidade em situação de vulnerabilidade social. A relação com os moradores problematiza a visão de saúde, possibilitando a ampliação dos conceitos aprendidos e propondo a construção de uma intervenção em saúde coletiva. A interação interdisciplinar (Psicologia, Enfermagem, Biomedicina, Nutrição, Farmácia, Fisioterapia) tem promovido mudanças qualitativas na formação profissional dos acadêmicos.

Palavras-chave: Integralidade. Cuidados em saúde. Interdisciplinaridade.

Referencial teórico:

JAPIASSU, Hilton. Interdisciplinaridade e patologia do saber. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

MATTOS, Ruben A. de. Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde. Rio de Janeiro: IMS/ UERJ, 2006.

Instituição: Univates

Campus: Lajeado

Financiador: Univates

E-mail: adriananunes@universo.univates.br

PROJETO INTEGRADO DE EXTENSÃO PARA TERCEIRA IDADE DA UNIVATES (PIETI): O PAPEL E O PERFIL DO PROJETO NA UNIVERSIDADE.

Participante: Geórgia Rabaioli Bündrich

Orientadora: Alessandra Brod

Projeto Integrado de Extensão para Terceira Idade da UNIVATES (PIETI): O papel e o perfil do projeto na Universidade. Acadêmica: Geórgia Rabaioli Bündrich Orientadora: Alessandra Brod Centro Universitário - UNIVATES O Projeto Integrado de extensão para terceira idade da UNIVATES (PIETI) tem suas funções desde o ano de 2000 e conta com a coordenação da Prof^a Ms. Alessandra Bord e com a bolsista Geórgia Rabaioli Bündrich acadêmica do curso de Educação Física. O projeto tem como objetivo ser uma referência na área do envelhecimento para a UNIVATES e para Região do Vale do Taquari, visando suprir as necessidades locais e regionais em relação aos saberes, ações e medições nos aspectos biopsicossociais do envelhecimento. O projeto oferece atividades para pessoas a partir dos 50 anos de idade, contando hoje com 130 participantes. Oferece atividades de informática, hidroginástica, alongamento e musculação. Realiza cursos para os coordenadores dos grupos de terceira idade dos 37 municípios do Vale do Taquari e se percebe a expectativa por parte dos municípios em encontrar na Univates um centro de referência e apoio para suas ações e mediações para terceira idade. O projeto é referência para pesquisas, trabalhos de conclusão de curso e estudos sobre o envelhecimento para professores e alunos da Univates e região. A coordenadora participa do Fórum Gaúcho das IES com ações voltadas ao envelhecimento e é oferecido cursos de extensão para coordenadores e cuidadores. O Brasil é o sétimo país no mundo em número de idosos, na Região do Vale do Taquari, temos os municípios com o maior percentual destes. Isso nos leva a pensar do papel da Universidade: em oportunizar vivências prazerosas, que estimulem hábitos de vida saudáveis, que possibilitam encontros, mantendo o indivíduo integrado na família e nos espaços sociais. As vantagens da atividade física vão desde à parte orgânica, como também estimula as funções psicológicas, como o aumento da autoestima e da confiança. O Projeto tem a responsabilidade de estimular a conscientização de seus praticantes em relação à importância da atividade física na terceira idade. Neste sentido ocorrem nítidas mudanças. Podemos destacar que o grupo relata a melhora das atividades de vida diária, em função do aumento de força, flexibilidade, coordenação, resistência cardiorrespiratória e muscular. Também, percebemos as mudanças de comportamento, como a autoestima. E, até mesmo uma releitura do idoso em relação aos seus papéis sociais, despertando-os para novas possibilidades até então desconhecidas ou desacreditadas, relacionadas a aderências aos programas de exercícios. A Universidade deve ser um local de oportunidades, com isso garantimos a referência científica e técnica, buscando o envelhecimento bem sucedido.

Palavras-chave: Terceira idade. Projeto Integrado de extensão para terceira idade (PIETI). Universidade.

Referências:

JACOB FILHO, W. Atividade física e o envelhecimento saudável, São Paulo editora Atheneu, 2006.

PORTELLA, Marilene Rodrigues. Grupos de terceira idade: a construção da utopia do envelhecer saudável. Passo Fundo: UPF, 2004.

WOLFF, Suzana Hübner (org.) Vivendo e envelhecendo: recortes de práticas sociais nos Núcleos de Vida Saudável. São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 2009.

JACOB FILHO, W. Atividade física e o envelhecimento saudável, São Paulo editora Atheneu, 2006.

PORTELLA, Marilene Rodrigues. Grupos de terceira idade: a construção da utopia do envelhecer saudável. Passo Fundo: UPF, 2004.

WOLFF, Suzana Hübner (org.) Vivendo e envelhecendo: recortes de práticas sociais nos Núcleos de Vida Saudável. São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 2009.

Instituição: Univates

Campus: Lajeado

Financiador: Univates

E-mail: georgiabundrich@universo.univates.br

PROGRAMA DE AÇÕES COMUNITÁRIAS PAC - UNIVATES

Participantes: Jose Augusto Kist, Adriana de Paula Nunes, Ana Lúcia Kohl, Carine A. Bernhard, João Alberto Tassinari

Orientadora: Magali Grave

Desde o ano de 2003 o Programa de Ações Comunitárias (PAC) Univates desenvolve atividades com os moradores das comunidades participantes, sujeitos protagonistas da história dos bairros Santo Antônio, Loteamento 17 e Morro 25 em Lajeado/RS. O Programa visa a trabalhar e a intervir na realidade social, promovendo a melhoria da qualidade de vida dos moradores dessas comunidades, ampliando de modo crítico a expressão do exercício da cidadania no ambiente comunitário. Segundo o Censo/IBGE de 2000, dos 3.019 moradores do bairro Santo Antônio, 495 declararam não ter rendimentos, 788 receberam até um salário mínimo, sendo evidenciado grande número de pessoas em situação de risco social. Diante da realidade percebida, o PAC-Univates busca a inclusão desses moradores, conforme as demandas locais e possibilidades estruturais da IES, ampliando a relação entre as comunidades local e acadêmica, possibilitando ao estudante a experiência profissional pautada em práticas humanísticas, solidárias e de responsabilidade social. Objetiva-se, a partir dessas ações, a transformação sustentável e a melhoria na qualidade de vida das comunidades envolvidas. Atualmente, por meio do PAC-Univates, são desenvolvidos dois projetos de extensão: 1) Comunicação para Educação Ambiental e 2) Ações Interdisciplinares de Cuidados em Saúde, participando neste último alunos e professores dos seis cursos da área da saúde (Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Psicologia e Biomedicina) na IES, de forma integrada e interdisciplinar, com vistas a uma formação diferenciada de seus futuros profissionais. Desde o ano de 2003 o PAC realizou em torno de 30 oficinas para capacitação de agentes comunitários, 50 oficinas para lideranças comunitárias, entidades representativas e moradores em geral sobre a utilização de resíduos de lixo. Também auxiliou a comunidade na elaboração do Conselho Comunitário, teceu redes de atenção em saúde e contabilizou mais de 8.000 atendimentos diretos à população, tendo a participação de 10 professores e de mais de 300 estudantes voluntários, em diferentes áreas do conhecimento. A cada final de ano letivo, o PAC-Univates promove o dia de “Ação Comunitária”, no qual há o envolvimento de alunos, professores e comunidade do bairro Santo Antônio. No dia são realizadas pelos cursos da saúde da Univates ações de promoção, prevenção e assistência em saúde, juntamente com as oficinas de educação ambiental (CASTRO, 2002).

Palavras-chave: Saúde. Interdisciplinar. Ações Comunitárias.

Referências:

CASTRO, Maria da Conceição. Um espaço de discussão, compartilhamento e aprendizado. In: Voluntariado e a gestão das políticas sociais. São Paulo: Futura, 2002. p. 70-83.

Instituição: Univates

Campus: Lajeado

Financiador: Univates

E-mail: josekist@universo.univates.br

IMPORTÂNCIA DOS GRUPOS DE CONVIVÊNCIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A MELHORA DA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES VÍTIMAS DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL

Participantes: Maira Canêz Tonetta, Marcela Zimmermann Casal, Marcia Cristina Issa

Orientadoras: Claudia Tarrago Candotti, Adriane Vieira

Este estudo visou avaliar a importância de um “Grupo para Pacientes Neurológicos” para indivíduos com sequelas de Acidente Vascular Encefálico (AVE). O Grupo ocorre no Centro de Saúde Vila dos Comerciantes (Porto Alegre) e tem por objetivo contribuir para a (1) reabilitação, (2) a promoção de saúde e (3) a busca por uma melhor qualidade de vida de indivíduos que apresentam sequelas de AVE. Ele ocorre uma vez por semana, tem duração de 1 hora(s) e é composto por exercícios e atividades de convivências ministrados por uma fisioterapeuta. O estudo foi realizado no período de abril a junho de 2010 por meio de entrevistas com os participantes do Grupo e fez parte das atividades desenvolvidas junto ao PET-Saúde da UFRGS. Um questionário de qualidade de vida foi proposto como instrumento de avaliação deste estudo. Antes da realização da coleta, os indivíduos foram convidados a participar do estudo, sendo feita uma breve explicação sobre o mesmo e apresentado do TCLE. Depois de assinado do TCLE, foi realizada uma entrevista com os voluntários, a qual foi registrada em linguagem digital. As informações obtidas foram transcritas e submetidas à análise de conteúdo. A amostra foi constituída por 4 (quatro) voluntários, sendo 3 (três) de sexo masculino e 1 (um) de sexo feminino. Os indivíduos que participaram do estudo, estavam no Programa, em média, há 3 anos e meio. O único critério para participação do estudo foi a existência de sequelas de AVE. Conclui-se que um programa de atividades em grupo para pacientes acometidos por AVE pode trazer uma nova percepção da vida, melhora da auto estima e funcionalidade. Os usuários, através do Programa, servem como “espelhos” uns para os outros, contribuindo diretamente para questões de motivação, autoestima, integração social e ganho de autonomia para realizar as atividades cotidianas.

Palavras-chave: Qualidade de vida. AVC.

Referências:

- BUSS, PM. Promoção da saúde e qualidade de vida. *Ciência & Saúde Coletiva*, v.5, p. 08-13, 2000.
- CORDINI, KL; ODA, EY; FURLANETTO, LM. Qualidade de vida de pacientes com história prévia de acidente vascular encefálico: observação de casos. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 54(4): 312-317, 2005.
- COSTA, AM; DUARTE, E. Atividade física e a relação com a qualidade de vida de pessoas com sequelas de acidente vascular cerebral isquêmico (AVCI). *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*. 10(1): 47-54, 2002.
- ENGARDT, M; GRIMBY, G. Adapted exercises important after stroke. Acute and long-term effects of different training programs. *Lakartidningen*, 102(6): 392-394, Review, Swedish, 2005.
- FURTADO, ES. O sentido da atividade física na terceira idade. Rio de Janeiro, 1996, p.158. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Gama Filho, 1996.
- GORDON, NF. Stroke: your complete exercise guide. Champaign: Human Kinetics, 1993.
- JUDGE, JO; UNDERWOOD, M; GENOSA, T. Exercise to improve gait velocity in older persons. *Archives of Physical Medicine and Rehabilitation*. V. 74, pg 400-406, 1993.
- KIM, P; WARREN, S; MADILL, H; HADLEY, M. Quality of life of stroke survivors. *Quality of Life Research*, 8(4): p. 293-301, 1999.
- LIMA, R. C. M.; TEIXEIRA-SALMELA, L. F.; MAGALHÃES, L. C.; GOMES-NETO, M. Propriedades psicométricas da versão brasileira da escala de qualidade de vida específica para acidente vascular encefálico: aplicação do modelo Rasch. *Revista Brasileira de Fisioterapia*, São Carlos, v. 12, n. 2, p. 149-156, mar/abr 2008.
- MAKIYAMA, TY; BATTISTELLA, LR; LITVOC, J; et al. Estudo sobre a qualidade de vida de pacientes hemiplégicos por acidente vascular cerebral e de seus cuidadores. *Acta fisiátrica* 2004; 11(3): 106-9.

MINAYO, C. O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde. 10ª ed. Editora Hucitec, São Paulo, 2007.

MINISTÉRIO DA SAÚDE 2000. Programas e projetos: doenças cardiovasculares. Disponível em: <<http://www.saude.gov.br>>.

NOBRE, MRC. Qualidade de vida. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, São Paulo, v. 67, p. 14-19, 1995.

OKUMA, SS. O significado da atividade física para o idoso. Um estudo fenomenológico. Tese de doutorado em psicologia – Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. USP, 1997, p. 381.

PEREIRA, WL. Qualidade de vida após o transplante cardíaco. Tese (Mestrado em Cirurgia Vascular, Cardíaca, Torácica e Anestesiologia), Escola Paulista de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000, p.73.

Instituição: Univates

Campus: Lajeado

Financiador: Univates

E-mail: maira_tonetta@yahoo.com.br

DESVENDANDO O CÉU: ASTRONOMIA NO VALE DO TAQUARI

Participantes: Sabrina Monteiro, Cristine Inês Brauwiers, Hortência Fontana, Sônia Elisa Marchi Gonzatti, Werner Haetinger

Orientadores: Sonia E. M. Gonzatti, Werner Haetinger

O ano de 2009 foi instituído o Ano Internacional da Astronomia, visto isso, a UNIVATES iniciou diferentes atividades de extensão na área da Astronomia, em alusão, entre outros motivos, aos 400 anos em que Galileu utilizou pela primeira vez o telescópio para fazer observações astronômicas e à sua contribuição decisiva para a consolidação do modelo heliocêntrico para o sistema solar. O foco principal das atividades foi a realização de Cursos Capacitação para formadores, com a oferta de quatro edições de cursos de 40 horas, nos semestres A e B/2009 e A e B/2010. Neste segundo semestre, dando continuidade ao trabalho iniciado ano passado, está sendo realizado novamente o Curso de Extensão em Astronomia, que ocorre às quintas-feiras à noite. O principal foco deste curso é capacitar professores da Educação Básica para desenvolver temas de Astronomia previstos nos currículos escolares, ofertando atividades variadas, de cunho teórico-metodológico. Dentre estas, abordam-se desde conceitos básicos, como: Astronomia de posição, Cartas Celestes, Fenômenos astronômicos (estações do ano, marés, fases e eclipses lunares,); recursos computacionais em Astronomia; construção de materiais didáticos, até o manuseio do telescópio para a observação do céu. Aproveita-se a estrutura já existente na Instituição, que dispõe de um observatório - localizado no terraço do prédio 12 - com um telescópio refletor newtoniano e dois binóculos. O projeto de extensão tem como objetivo promover a aproximação da comunidade com a Astronomia por meio da realização de observações astronômicas e exposições de fotografias, essas atividades são voltadas a grupos de escolas e ao público em geral. As sessões no Observatório Astronômico, são gratuitas e devem ser agendadas previamente. Este projeto, além do financiamento interno, também conta com fomento externo do CNPq. Existe uma grande procura do público e das escolas pelas atividades oferecidas, ao longo de sua execução, tem indicado que o projeto está atendendo seus objetivos, constituindo-se em mais um vínculo da UNIVATES com a comunidade regional.

Palavras-chave: ensino de astronomia, observações astronômicas.

Referencial teórico:

CANIATO, R. O céu. Ed. Atica. Saraiva, M. F. O.; Souza, K.O. Astronomia e Astrofísica. Ed.. Livraria da Física Faria. R. P. Fundamentos de Astronomia, Ed. Papyrus.

Instituição: Univates

Campus: Lajeado

Financiador: Univates

E-mail: sabrymonteiro@yahoo.com.br

13ª OLIMPÍADA MATEMÁTICA DA UNIVATES

Participantes: Lisiane Teresinha Costa Da Silva, Daniele Rohr, Gustavo Angonese Berner, Julia Brune

Orientadores: Claus Haetinger, Marli T. Quartieri, Márcia Rehefeldt

Este trabalho tem por finalidade apresentar uma das principais etapas da 13ª Olimpíada Matemática da Univates (OMU). Realizada desde 1996, a OMU tem como objetivo despertar e desenvolver o raciocínio lógico-matemático do estudante, o interesse pela resolução de problemas ou desafios e o gosto pela Matemática, o espírito competitivo sadio, a criatividade na resolução de problemas e evidenciar que a Matemática não é uma Ciência pronta e acabada. É uma atividade que engloba várias etapas no decorrer do ano. A OMU é dividida em duas fases: a primeira fase é da Olimpíada Brasileira de Matemática (OBM), realizada nas escolas de origem, e é classificatória. Para que as escolas participem da OBM é necessário que façam a inscrição via *on line* com a Sociedade Brasileira de Matemática e IMPA. Após a realização da prova, os professores das escolas devem corrigir as provas e enviar o relatório com o número de acertos para a OBM e o número de participantes, por série, para a comissão da OMU. A 2ª fase, objeto deste trabalho, corresponde ao dia da competição da 13ª OMU na Univates, ocorrida em 09 de setembro de 2010. Para este dia, a Comissão Organizadora teve que, com bastante antecedência, fazer o levantamento, por série, do número de estudantes que poderiam participar da OMU, estes dados são divulgados para as escolas, que fazem a inscrição de seus estudantes, conforme o número de participantes estipulados e classificados na OBM. Após as inscrições, a CO lista os alunos inscritos e os distribuí conforme as salas disponíveis na instituição. Por fim, é encaminhado via e-mail o local da prova para as escolas dos alunos inscritos. Durante este processo são estabelecidos contatos constantes entre a comissão organizadora da Instituição e as escolas participantes destes eventos. Também, é feito o recrutamento de fiscais para o dia da prova, que são estudantes voluntários de diversos cursos da Univates.

Palavras-chave: Desafio, Raciocínio lógico, Aprendizado.

Referencial teórico:

HAETINGER, C.; DULLIUS, M.M.; QUARTIERI, M.T.; REHFELDT, M.; BOESSIO C.; BERNER, G.; KREUTZ, L.; STORCK, É. R.. Anais da XII Olimpíada Matemática da Univates. - Lajeado, RS: Ed. da Univates, 2009.

MOREIRA, C.G.T.A.; Eureka! Olimpíada Brasileira de Matemática. Rio de Janeiro: IMPA/SBM, 1998 a 2010. Volume 1 a 31.

MOTTA, E.; TENGAN, E.; AMÂNCIO, L.; SALDANHA, N.; RODRIGUES, P. Olimpíadas Brasileiras de Matemática, 9a. a 16a.: problemas e resoluções. Rio de Janeiro: Comissão Nacional de Olimpíadas de Matemática da SBM: IMPA/SBM, 2003.

Instituição: Univates

Campus: Lajeado

Financiador: CNPq

E-mail: lisisilva@universo.univates.br

EXPLORANDO SOFTWARES MATEMÁTICOS NO ENSINO MÉDIO

Participantes: Gabriele Born Marques, Isabel Bündrisch, Marli Teresinha Quartieri, Claus Haetinger

Orientadora: Maria Madalena Dullius

Os recursos computacionais podem propiciar interações que muitas vezes são prazerosas e divertidas. Contudo, para a escolha e determinação de um ambiente computacional no contexto educacional, este deve proporcionar condições que favoreçam a construção de conhecimentos. A partir desta visão, o Projeto Explorando Softwares Matemáticos no Ensino Médio tem como objetivo, proporcionar aos estudantes do Ensino Médio da região do Vale do Taquari a inserção no contexto tecnológico, por meio da manipulação e exploração de softwares matemáticos de domínio público. Nosso projeto compreende o desenvolvimento de sessões de estudos nos laboratórios de informática da UNIVATES que são coordenadas pelas bolsistas, auxiliadas por voluntárias do curso de Licenciatura em Ciências Exatas e orientadas pela coordenadora do Projeto. Para a realização das atividades com o uso de um software específico, cada turma fica aproximadamente um turno na Instituição. O assunto e o software explorados são pré-determinados pela professora titular da turma de acordo com o conteúdo desenvolvido em sala de aula. Até o momento já recebemos a confirmação de 3 escolas interessadas em participarem com seus alunos nas sessões propostas. Estes atendimentos envolverão um total de 160 alunos e os respectivos professores que os acompanham nas atividades. Pelos atendimentos já realizados percebemos que a maioria destes alunos possui familiarização com o uso do computador, mas não com os softwares que utilizamos para desenvolver as atividades. No decorrer do trabalho observamos o entusiasmo e o interesse dos estudantes com o uso dos recursos computacionais, nos quais realizam as atividades com autonomia, chegando a conclusões relevantes, mesmo sem interferência das bolsistas. Os professores que já participaram dos encontros destacaram que vários alunos que eram desinteressados em sala de aula estavam apresentando bom desempenho no desenvolvimento das atividades propostas. Por outro lado, os que já possuíam maior familiaridade com esta ferramenta, realizavam as atividades mais rapidamente, porém nem sempre com mais facilidade. Portanto, o computador precisa ser visto como mais uma possibilidade de representar o conhecimento e buscar novas alternativas e estratégias para se compreender a realidade.

Palavras-chave: Aprendizagem. Matemática. Softwares.

Referencial teórico:

HAETINGER, C., DULLIUS, M. M., QUARTIERI, M. T. "Grupo de Estudos no Uso de Aplicativos Matemáticos Computacionais de baixo custo no Ensino da Graduação". Disponível em <http://ensino.univates.br/~chaet/Grupo%20de_Estudos.html>.

Instituição: Univates

Campus: Lajeado

Financiador: Univates

E-mail: gaby.b.m@hotmail.com

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PARA A REALIZAÇÃO DA 13ª OLIMPIADA MATEMÁTICA DA UNIVATES

Participantes: Daniele Rohr, Estevo Corteleti, Gustavo Angonese Berner, Júlia Brune, Lisiane T. Costa da Silva

Orientadores: Claus Haetinger, Marli T. Quartieri, Márcia Rehefeldt

A Olimpíada da UNIVATES (OMU), tem por objetivo desenvolver o gosto pela matemática, por meio da resolução de problemas e desafios. Além disso, pretende estimular os jovens pelas competições; contribuir para um aprendizado menos burocrático e incentivar os professores a levarem questões do cotidiano para a sala de aula, tornando o ensino menos tradicional. É uma atividade destinada a estudantes da 4ª série (5º ano) do Ensino Fundamental até o final do Ensino Médio. Esta prova pode ser realizada em dupla ou individualmente. A sua maioria opta por fazer a prova em duplas. Para a elaboração das provas são selecionadas questões ao longo do ano, utilizando como fonte de pesquisa: sites, livros, revistas, entre outros meios. Nas questões procura-se abordar com maior ou menor intensidade os conteúdos previstos no currículo mínimo de cada série, bem como selecionar questões que desenvolvam o raciocínio lógico e que apresentem um enfoque interdisciplinar. Durante a prova é permitido o uso da calculadora o que acaba gerando segurança e confiança para os alunos. A Olimpíada consiste em duas etapas: a Olimpíada Brasileira de Matemática (OBM) e a OMU. Na OBM os professores aplicam as provas nas suas escolas, e por meio do número de alunos participantes de cada escola é feito um levantamento para o cálculo do número de participantes possíveis de cada escola na OMU. O contato com as escolas é constante durante todas as etapas. Na OMU, os alunos inscritos devem se dirigir até a UNIVATES e realizar a prova destinada a série em questão, em dia, horário e local previamente informados. Após o dia da prova ocorre ainda a correção das provas, cerimônia de premiação, publicação dos anais do evento em CD-ROM, no periódico Olimpíada Matemática da UNIVATES. Cabe salientar que a Olimpíada Matemática da UNIVATES realizada desde 1996, conta com o apoio do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e integra a Maratona UNIVATES. Como a OMU integra a maratona UNIVATES, após o dia da prova ocorre o cadastramento dos alunos na maratona. Neste ano o número de inscritos da primeira fase da Olimpíada foi de 11149 alunos. e o número de cadastros na segunda fase foi de 2325 alunos. Serão premiados os três primeiros colocados de cada série, tanto do Ensino Fundamental como do Ensino Médio e receberão menção honrosa à melhor dupla de cada escola. Vale salientar também que todos os alunos participantes recebem o certificado de participação.

Palavras-chave: Matemática-Olimpíada- Resolução de problemas.

Referencial teórico:

DANTE, L.R. Didática da resolução de problemas de Matemática. 9ª edição. São Paulo: Ática, 1997.
HAETINGER, C.; DULLIUS, M.M.; QUARTIERI, M.T.; REHFELDT, M.; BOESSIO C.; BERNER, G.; KREUTZ, L.; STORCK, É. R.. Anais da XII Olimpíada Matemática da Univates. - Lajeado, RS: Ed. da Univates, 2009.

POZO, Juan Ignacio. A Solução de Problemas: aprender a resolver, resolver para aprender. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Instituição: Univates

Campus: Lajeado

Financiador: CNPq

E-mail: daniexatas@yahoo.com.br

CORREÇÃO DAS PROVAS DA 13^a OLIMPIADA MATEMÁTICA DA UNIVATES

Participantes: Julia Brune, Daniele Rohr, Estevo Corteleti, Gustavo Berner, Lisiane Costa da Silva

Orientadores: Claus Haetinger, Marli Teresinha Quartieri, Márcia Jussara Hepp Rehfeldt, Maria Madalena Dullius

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma das etapas da 13^a Olimpíada Matemática da Univates (OMU), que tem como objetivo despertar e exercitar o raciocínio lógico-matemático do estudante, a criatividade na resolução de problemas e desafios, o espírito competitivo sadio e o gosto pela Matemática. O objeto deste trabalho são as etapas posteriores a prova, que foi realizada no dia 09 de setembro de 2010 na Univates. São elas: a correção, a análise das questões e a premiação. A correção é a mais esperada e trabalhosa, pois temos aproximadamente 1200 provas a serem corrigidas. Cada prova é corrigida por um docente da Comissão Organizadora e revisada pelas estagiárias. São divulgadas e premiadas as três melhores duplas de cada série, bem como a melhor prova de cada escola. Além disso, as doze melhores duplas subsequentes a estes três melhores também são classificadas e listadas em ordem alfabética e não por pontuação. A classificação final é divulgada na imprensa local e disponibilizada na internet, na página da Univates (www.univates.br). Outra atividade ainda realizada pela Comissão Organizadora da OMU é a seleção das melhores resoluções de cada questão e junto com o gabarito das provas são publicadas nos anais da OMU, sob forma de cd-room. O nome dos autores destas soluções, junto com o nome da respectiva escola também são publicados e isso tem motivado os estudantes a aprimorarem cada vez mais suas resoluções. De posse da classificação, começamos a preparar a cerimônia de premiação. A preparação começa pela confecção das medalhas, aquisição dos prêmios e confecção dos certificados para todos os estudantes participantes da OMU. A cerimônia de premiação é muito aguardada. É o momento no qual são premiadas as três melhores duplas de cada série, com medalhas de primeiro, segundo e terceiro lugar. Esses estudantes também ganham certificados de participação e prêmios extras. Também são premiados com medalhas e certificados a melhor dupla de cada escola, que recebe menção honrosa. Por fim, ainda é realizado um levantamento e análise das questões que os alunos mais acertam e menos acertam da prova para nortear a elaboração das futuras provas.

Palavras-chave: Raciocínio-lógico. Olimpíada Matemática. Correção.

Referencial teórico:

HAETINGER, C.; DULLIUS, M.M.; QUARTIERI, M.T.; REHFELDT, M.; BOESSIO C.; BERNER, G.; KREUTZ, L.; STORCK, É. R.. Anais da XII Olimpíada Matemática da Univates. - Lajeado, RS: Ed. da Univates, 2009.

MOREIRA, C.G.T.A.; Eureka! Olimpíada Brasileira de Matemática. Rio de Janeiro: IMPA/SBM, 1998 a 2010. Volume 1 a 31.

MOTTA, E.; TENGAN, E.; AMÂNCIO, L.; SALDANHA, N.; RODRIGUES, P. Olimpíadas Brasileiras de Matemática, 9^a a 16^a.: problemas e resoluções. Rio de Janeiro: Comissão Nacional de Olimpíadas de Matemática da SBM: IMPA/SBM, 2003

Instituição: Univates

Campus: Lajeado

Financiador: Univates

E-mail: jubrune@universo.univates.br

EXPLORANDO SOFTWARES MATEMÁTICOS COM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Participantes: Isabel Cristina Bündrisch, Marli Teresinha Quartieri, Claus Haetinger, Gabriele Born Marques

Orientadora: Maria Madalena Dullius

É comum falar sobre a inserção das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem. Os recursos computacionais estão cada vez mais disponíveis e inseridos nos diversos setores da sociedade e podem se constituir em uma importante ferramenta auxiliar no trabalho pedagógico, tornando as aulas mais dinâmicas e possibilitando ir além da linearidade tão comum no ensino tradicional, onde o professor é o sujeito principal do processo, assim, consideramos importante aproveitar esta ferramenta para o ensino da Matemática. Nesse sentido, o projeto Explorando Softwares Matemáticos no Ensino Médio visa proporcionar aos estudantes do Ensino Médio da região do Vale do Taquari a inserção no contexto tecnológico, através da manipulação de softwares para auxiliá-los na aprendizagem da Matemática. Este trabalho inicia no mês de março com a seleção dos bolsistas que trabalharão no Projeto. Durante todo este mês, os bolsistas fazem a seleção dos conteúdos matemáticos que serão abordados e os softwares que serão utilizados. Nos meses de abril, maio e junho, além da preparação das atividades e estudo dos softwares, os bolsistas preparam atividades que serão desenvolvidas com os alunos, bem como fazem a divulgação do projeto para as escolas da região por meio de email ou correspondência. Posteriormente as escolas começam a entrar em contato por email ou telefone, fazendo o agendamento das sessões de estudo. Para o agendamento das sessões de estudo, coletamos os dados da escola, como: nome da escola, turma, número de alunos, conteúdo a ser trabalhado, dia e turno de preferência para vir até a instituição. Com a coleta de dados, procuramos primeiramente organizar quem dos bolsistas tem a disponibilidade de atender a turma no horário solicitado. Em seguida, agendamos com a coordenação do Projeto, o dia, turno, horário e um Laboratório de Informática da Instituição disponível, para posteriormente confirmar com a escola. O próximo passo, é organizar as atividades que serão trabalhadas com esses alunos, fazendo cópias dos materiais que foram preparados previamente. Espera-se, com a realização do projeto, despertar o interesse do estudante pela área das Ciências Exatas, oportunizando que novos alunos ingressem no curso e também motivar os professores desses alunos a inserirem mais tecnologias nas suas aulas.

Palavras-chave: softwares. Tecnologia matemática.

Referências:

BORBA, M. C.; PENTEADO, M. G. Informática e Educação Matemática. 3. ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2003.

FREIRE, F. M. P.; PRADO, M. E. B. O computador em sala de aula: articulando saberes. Campinas, SP: UNICAMP/NIED, 2000.

PRADO, M. E. B.; VALENTE, J. A. A formação na ação do professor: uma abordagem na e para uma nova prática pedagógica. In: VALENTE, J. A. (Org.). Formação de educadores para o uso da informática na escola. Campinas, SP: UNICAMP/NIED, 2003. p. 21-38.

VALENTE, J. A. (org.). O computador na sociedade do conhecimento. Campinas, SP: UNICAMP/NIED, 1999.

VALENTE, J. A. Criando ambientes de aprendizagem via Rede Telemática: experiências na formação de professores para o uso da Informática na Educação. In:

VALENTE, J. A. (Org.). Formação de educadores para o uso da informática na escola. Campinas, SP: UNICAMP/NIED, 2003. p. 01-19.

Instituição: Univates

Campus: Lajeado

Financiador: Univates

E-mail: ibundrisch@universo.univates.br

ARQUITETURA E COMUNIDADE: UMA NOVA REALIDADE PARA NOVO HAMBURGO

Participantes: Carla Nunes Kaiser, Fernanda Linck

Orientadores: Luciana Néri Martins, Fábio Bortoli, Rinaldo Ferreira Barbosa

Na tentativa de contribuir na formação de uma nova geração de arquitetos urbanistas, conscientes da importância de sua atuação profissional junto às comunidades menos favorecidas e aproximar os acadêmicos da realidade social, foi criado dentro do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Feevale, o Projeto de Extensão Arquitetura e Comunidade. Integrando graduação, extensão e pesquisa, o Projeto de Extensão vem proporcionar aos acadêmicos, experiências práticas como parte de sua formação, sobretudo na busca de uma postura reflexiva, no que se refere às preocupações sociais e ambientais para uma melhor qualificação da vida da comunidade local. Como estratégia para alcançar estes objetivos, através de convênio firmado entre a Instituição, a Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo, a Associação de Arquitetos e Engenheiros Cíveis de Novo Hamburgo (ASAEC-NH) e o Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (CREA-RS) - no âmbito do previsto na Lei Federal 11.888/2008, que assegura às famílias com renda de até três salários mínimos assistência técnica pública e gratuita para o projeto e a construção de habitação de interesse social - foram desenvolvidos projetos e ações em áreas de ocupação irregular no Município de Novo Hamburgo. Os resultados deste convênio, até o momento, são o anteprojeto de regularização fundiária e urbanístico de cinco comunidades do município: a Vila Palmeira, a Vila Martin Pilger, vizinha da Universidade Feevale, a Vila Marcílio J. Pereira, a Vila Getúlio Vargas e a Vila das Flores. As ações contemplam projetos arquitetônico, urbanístico e outros complementares, como de infraestrutura, rede elétrica e iluminação pública, recuperação ambiental e melhorias habitacionais, trabalho social e equipamentos comunitários, e se inseriram no âmbito da diretriz principal do projeto: conhecer a realidade das vilas para elaboração de programa de necessidades, projeto urbano de regularização e espaços públicos e projeto arquitetônico das UHs. A realização dos estudos nas cinco vilas alcançou muito mais do que a investigação a respeito de uma comunidade carente, possibilitaram a construção de saber acadêmico e profissional, a partir da reflexão acerca de problemas reais, e viabilizou a aplicação de conhecimentos técnicos para a transformação real da sociedade.

Palavras-chave: habitação social. Arquitetura. Urbanismo. Comunidade.

Referências:

PELLEGRINI, Ana Carolina ; VASCONCELLOS, Juliano Caldas (orgs.) Bloco (4): o arquiteto e a sociedade. Novo Hamburgo, RS : Feevale, 2008.

PELLEGRINI, Ana Carolina; VASCONCELLOS, Juliano Caldas de (Org.) Bloco (5): arquiteturas de interior. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2009.

Instituição: Univates

Campus: Lajeado

Financiador: Univates

E-mail: carlakaiser@feevale.br

CONHECER O MUNDO DA HISTÓRIA E ARQUEOLOGIA: O PAPEL DO PROJETO ARQUEÓLOGO POR UM DIA NAS ESCOLAS DO VALE DO TAQUARI, RIO GRANDE DO SUL

Participantes: Letícia Zanon, André Luis Faria

Orientadora: Neli Teresinha Galarce Machado

O Arqueólogo Por Um Dia é um projeto institucional de extensão desenvolvido pela equipe do Setor de Arqueologia, vinculado ao Museu de Ciências Naturais do Centro Universitário UNIVATES desde o ano de 2006. Tem apoio técnico do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) por meio do edital 42/2007. O projeto de extensão Arqueólogo por um dia desenvolve oficinas de educação patrimonial utilizando a arqueologia como interface do conhecimento, proporciona o contato direto da comunidade com a pesquisa arqueológica. O Projeto é baseado nos princípios de Horta (2000), Jorge (2000), Bessegatto (2004), entre outros. As atividades estimulam a memória e uma sensação de pertencimento ao ambiente natural urbano onde os alunos estão inseridos. Ocorrem durante um dia inteiro e são divididas em teoria e prática, acontecendo em dois turnos. Durante a manhã há uma oficina dialogada, onde são apresentadas imagens e vídeos sobre a profissão de arqueólogo e culturas pré-coloniais, relacionando com a diversidade e o patrimônio cultural. É buscada a participação dos alunos, que interagem com os mostruários de material lítico e cerâmico disponibilizados pelo Setor de Arqueologia. No segundo momento, à tarde, acontecem as oficinas práticas, onde os estudantes têm a oportunidade de aplicar as técnicas e métodos conhecidos durante a oficina teórica. Primeiramente, há uma caminhada com análise geoambiental, com explicações sobre o instrumento de precisão de localização geográfica GPS (Global Positioning System) e cartas topográficas do Vale do Taquari. Posteriormente, inicia-se a medição da área no sítio a ser escavado, o cálculo do perímetro, área, a demarcação do local e divisão de quadrículas. Durante a escavação, os alunos evidenciam fragmentos de vasilhas de cerâmica previamente enterradas pelos bolsistas. Para estarem mais próximos, inclusive do trabalho de laboratório de um arqueólogo, todos ajudam a remontar as vasilhas encontradas, com cola escolar. Posteriormente, produzem uma com argila utilizando a técnica do “acordelamento”, a mesma usada pelas oleiras guaranis. Ao final, é proposta aos alunos a elaboração de um relatório escrito e ilustrado, expressando o modo como percebeu o “dia de arqueólogo”. O Projeto é um constante processo, onde o aluno é o agente difusor do conhecimento. Até o momento já atingiu cerca de 3000 estudantes em quase todos os municípios da região do Vale do Taquari.

Palavras-chave: Educação Patrimonial, Arqueologia, Patrimônio.

Referencial teórico:

BESSEGATTO, Mauri Luiz. O patrimônio em Sala de aula: fragmentos de ações educativas. 2ª edição Porto Alegre: Evangraf, 2004.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras. Fundamentos da Educação Patrimonial. In: Ciências Letras, Porto Alegre, n. 27, p. 25-35, jan./jun. 2000.

JORGE, Vítor Oliveira. Arqueologia, patrimônio e cultura. Lisboa: Instituto Piaget, 2000 FONSECA, Cecília Londres. O patrimônio em Processo. Rio de Janeiro: UFRJ/MINC - IPHAN, 2005.

OOSTERBEEK, Luiz. Arqueologia, Patrimônio e gestão do território - polêmicas. Erechim: Habilis, 2007.

CAMPELLO, Glauco. Patrimônio e cidade, cidade e patrimônio. Revista do Patrimônio. Rio de Janeiro, 1994.

MEIRA, Ana Lúcia Goelzer. O passado no futuro da cidade: políticas públicas e participação dos cidadãos na preservação do patrimônio cultural de Porto Alegre. Porto Alegre: UFRGS, 2004.

Instituição: Univates

Campus: Lajeado

Financiador: Univates

E-mail: l.zanon@hotmail.com

KAINGANG NO VALE DO TAQUARI: ALDEIAS EM LAJEADO E ESTRELA/RS

Participantes: Emeli Lappe, Janaíne Trombini

Orientadores: Luís Fernando da Silva Laroque, Maria Ione Pilger

Este trabalho trata das aldeias Kaingang que se encontram nos municípios de Lajeado e Estrela, Vale do Taquari/RS. Os Kaingang pertencem ao tronco linguístico Jê e são em torno de vinte e sete mil indivíduos. Estes indígenas ocupam territórios que na atualidade localizam-se nos estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, os quais buscam melhores condições de vida. O projeto “História e cultura Kaingang em Lajeado e Estrela/RS”, que se encontra no segundo ano de existência, ancora-se em referências histórico-cultural e tem como objetivo estudar a história, a cultura e as condições atuais de sustentabilidade, meio ambiente, educação e saúde das famílias indígenas Kaingang que se encontram em territórios localizados nos municípios de Lajeado e Estrela. Os Kaingang pertencentes à Aldeia Fochá/Lajeado, são chefiados pelo Cacique Dilor Vaz. Inicialmente se encontravam próximos a rodoviária, na BR 130, mas atualmente estão localizados no Bairro Jardim do Cedro, RS 453. São em torno de seis famílias, que trabalham em empresas próximas e vendem seu artesanato. Estes nativos são provenientes de Nonoai, Guarita e Votouro, que há muitos anos, movimentam-se para vender o artesanato e garantir a sobrevivência. As crianças estudam na escola Manuel Bandeira no Bairro Americano. Relativo aos Kaingang da aldeia Linha Glória/Estrela migraram de Santa Cruz do Sul, precisamente da localidade chamada Gruta dos Índios, em meados da década de 1960, em decorrência da desapropriação do território que ocupavam. Estão estabelecidos no Km 360 às margens da BR 386, entre os municípios de Bom Retiro do Sul e Estrela há aproximadamente 40 anos. Ocupam uma área de oito hectares onde vivem cerca de vinte e cinco famílias. A liderança atual do grupo Kaingang é uma mulher chamada de Maria Sandra Soares. Esta aldeia possui uma mata nativa, árvores frutíferas úteis ao consumo e para fazer seus remédios e, ainda, hortas individuais e coletivas, tendas para venda de artesanato, bem como uma escola indígena denominada de Escola Estadual Indígena de Ensino Fundamental Manoel Soares.

Palavras-chave: Kaingang - história - cultura.

Referencial teórico:

LAROQUE, Luís Fernando da Silva. De coadjuvantes a protagonistas: seguindo o rastro de algumas lideranças Kaingang no sul do Brasil. História Unisinos. São Leopoldo, v. 9. n.1. jan. /abr. 2005. p.59-59.

MUSSI, Vanderléia Paes Leite. As estratégias de inserção dos Índios Terena: da aldeia ao espaço urbano (1990-2005). 2006. 330 f. Tese (Doutorado em História). - Universidade Estadual Paulista. Assis, 2006.

POSEY, Darrell A. Etnobiologia: teoria e prática. In: RIBEIRO, Berta G. (org.). SUMA Etnológica Brasileira. Petrópolis, v. 1, p.15-24, 1986.

POUTIGNAT, Philippe; STREIFF-FENART, Jocelyne (Orgs.). Teorias da etnicidade: seguido de Grupos étnicos e suas fronteiras de Fredrik Barth. Tradução de Élcio Fernandes. São Paulo: UNESP, 1998.

SILVA, Aracy Lopes da; GRPIONI, Luís Donizete Benzi (org). Estratégias pedagógicas: a temática indígena e o trabalho em sala de aula. 4.ª Eed. - São Paulo: Global; Brasília: MEC:MARI:UNESCO, 2004.

TOMMASINO, Kimiye. O sentido da territorialização dos Kaingang nas cidades. In: IV Reunião de Antropologia do Mercosul. Grupo de Trabalho Estudos Interdisciplinares Jê do Sul. Curitiba, 2001. 15 p. (datiloscrito).

Instituição: Univates

Campus: Lajeado

Financiador: Univates

E-mail: emelilappe@universo.univates.br

PASSEARQ III - PASSEANDO PELA ARQUITETURA E URBANISMO VISANDO AO CONFORTO AMBIENTAL

Participante: Ana Maria Kipper Walter

Orientadora: Daniela da Cunha Mussolini

O tema aquecimento global vem sendo discutido mundialmente. Esse fato tem dado chance para as reflexões sobre a eficiência energética na arquitetura. Segundo Lamberts, a eficiência energética pode ser entendida como a obtenção de um serviço com um baixo dispêndio de energia. Relacionando este conceito com a arquitetura, tem-se um edifício que utiliza os mesmos recursos que um convencional, porém com um gasto energético menor. O intuito, portanto, do projeto de extensão Passearq é chamar a atenção dos estudantes de ensino médio da região do Vale do Taquari para o tema Conforto Ambiental, que consequentemente estuda a eficiência energética em edificações. Desta maneira o Passearq estuda temas relacionados ao conforto ambiental, como por exemplo, uso de iluminação natural e ventilação natural. O Passearq III tem como enfoque estudar as questões ligadas ao consumo de energia elétrica, ou seja, quanto uma residência consome de energia num determinado período. Para isso o projeto consta com uma maquete em madeira de uma residência, mostrando seus principais cômodos, cada um com seus respectivos equipamentos elétricos (por exemplo, lâmpadas, chuveiro, ferro elétrico, secador de cabelo, televisão, rádio, etc...). A ideia é mostrar o gasto energético de cada equipamento utilizando um medidor de energia. Espera-se com o Passearq III chamar a atenção dos alunos de ensino médio para o consumo equilibrado de energia relacionado com o seu cotidiano e com o seu estilo de vida.

Palavras-chave: Arquitetura, Conforto Ambiental, Consumo Energético.

Referencial teórico:

CORBELLA, O., Yannas, S. Em Busca de uma Arquitetura Sustentável para os Trópicos - Conforto Ambiental. Rio de Janeiro: Editora Revan 2003.

FROTA, A., Schiffer, S. Manual de Conforto Térmico. 7. ed. São Paulo: Studio Nobel, 2003.

LAMBERTS, R., et al. Eficiência Energética na Arquitetura. São Paulo: PN, 1997.

MASCARÓ, L. Energia na Edificação - Estratégia para minimizar seu consumo. São Paulo, Projeto, 1986.

THE EUROPEAN COMMISSION. A Green Vitruvius: Principles and Practice of Sustainable Architectural Design. London: James & James, 1999.

Instituição: Univates

Campus: Lajeado

Financiador: Univates

E-mail: souguia@gmail.com

A NATUREZA FILOSÓFICA E POLÍTICA DA DEMOCRACIA DELIBERATIVA E PARTICIPATIVA E SEUS EFEITOS PRAGMÁTICOS NO ÂMBITO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NO ESTADO DEMOCRÁTICO DE DIREITO BRASILEIRO: LIMITES E CONDICIONANTES DO DIÁLOGO ENTRE O POLÍTICO E O JURÍDICO

Participante: Caroline Limberger Costa

Orientador: Rogério Gesta Leal

O presente projeto de pesquisa pretende investigar, de maneira sistemática e coordenada, em que medida a Teoria da Democracia Contemporânea com assento na participação social pode ser explorada em suas vertentes deliberativas para os fins de forjar um novo paradigma de Gestão Pública Compartida, problematizando o difícil diálogo entre o político e o jurídico que perpassam tais temas. Para este enfrentamento, analisar-se-á, fundamentalmente, dos contributos teóricos de Jürgen Habermas e seus interlocutores. Esta pesquisa vai se dar partindo do pressuposto habermasiano de que a constituição das relações sociais é orientada, a partir da Modernidade, pela reta razão institucionalizada na forma do direito, cujos fundamentos epistêmicos e filosóficos se encontram nos procedimentos comunicacionais desenhados na Teoria da Ação Comunicativa -TAC. A tese da ação comunicativa de Habermas revela-se como o oposto desta, pois se funda numa perspectiva distinta de comunicação, a saber, dialógica, tendo como ponto de partida de uma relação intersubjetiva a análise da pragmática da fala e dos seus falantes/ouvintes, pressupondo que todos estão orientados para uma mútua compreensão voltada ao entendimento (situação ideal de fala). O problema central desta pesquisa diz com saber-se de que maneira o modelo de Democracia Deliberativa Procedimentalista - conceito a ser explorado na investigação - pode contribuir no debate sobre a constituição de Políticas Públicas no Estado Democrático de Direito brasileiro, em especial tensionando as particularidades políticas e jurídicas desta questão. O método de abordagem a ser adotado no desenvolvimento da presente pesquisa será o dedutivo, numa perspectiva histórica e crítica, procurando dar tratamento localizado no tempo à matéria objeto do estudo. A pesquisa está em andamento e apresenta-se em fase de conclusão.

Palavras-chave: Democracia, Políticas Públicas, Gestão Compartida.

Referencial teórico:

ALESSI, Renato. Instituciones de Derecho Administrativo. Buenos Aires: Casa Editorial, 1990.

ALEXY, Robert. Teoria de los Derechos Fundamentales. Madrid: Centro de estudios constitucionales, 1997.

CANOTILHO, José Joaquim Gomes. Direito Constitucional. Coimbra: Almedina, 1997.

COULANGES, Fustel de. A cidade antiga. Porto Alegre: Globo, 1984.

HABERMAS Faticidade e Validade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1992.

_____. A Constelação Pós-Nacional. São Paulo: Littera Mundi, 2001.

_____. Aclaraciones a la ética del discurso. Madrid: Trotta, 1998.

_____. Direito e Moral. Lisboa: Instituto Piaget, 1999. LEAL, Rogério Gesta. Perspectivas Hermenêuticas dos Direitos Humanos e Fundamentais no Brasil. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2001.

_____. Significados e Sentidos do Estado Democrático de Direito enquanto modalidade ideal/constitucional do Estado Brasileiro. Artigo publicado na Revista Redes, do Programa do Mestrado em Desenvolvimento Regional da UNISC, vol.3, julho de 1998. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 1998.

MEDAUAR, Odete. Direito Administrativo Moderno. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1998.

MELLO, Celso Antônio Bandeira de. Ato Administrativo e Direito dos Administrados. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1995.

Instituição: Univates

Campus: Lajeado

Financiador: CNPq

E-mail: carolinecosta89@gmail.com

O PREGÃO ELETRÔNICO COMO MEIO DE AGILIZAR A EFICIÊNCIA DAS LICITAÇÕES PÚBLICAS

Participante: Caroline Limberger Costa

Orientador: Rogério Gesta Leal

Analisar as modalidades pelas quais a licitação pública se efetiva, é fundamental para delimitar o entendimento do conceito amplo de licitações. O artigo perquirirá sobre as diversas modalidades de licitações existentes, dando ênfase no pregão eletrônico, modalidade esta, que tem todos seus atos praticados em um ambiente virtual, viabilizado por meio do uso da internet e de tecnologia da informação. O presente estudo buscará analisar as diversas modalidades possíveis à realização das licitações públicas. Neste contexto analisar-se-á mais profundamente a modalidade do pregão eletrônico, destacando suas características e suas peculiaridades. Num primeiro momento faz-se necessário observar o conceito de licitação, bem como, o modo pelo qual se dá o processo licitatório, analisando suas fases e procedimentos. Num segundo momento, observar-se-á o processo licitatório na modalidade do pregão eletrônico, realizando uma análise concreta de exemplos efetivos de eficiência nesse procedimento. O método de abordagem a ser adotado no desenvolvimento da presente pesquisa será o dedutivo, numa perspectiva histórica e crítica, procurando dar tratamento localizado no tempo à matéria objeto do estudo. A pesquisa está em andamento e apresenta-se em fase de conclusão.

Palavras-chave: Licitações, Pregão, Princípio da Eficiência.

Referencial teórico:

ARAÚJO, Dagoberto D. de. Pregão: aprendendo na prática. 3 ed. Rio de Janeiro: Algo a dizer. 2006.

BRASIL. Lei n. 8.666, de 21 de junho de 1993. Regulamenta o art. 37, inciso XXI, da Constituição Federal, institui normas para licitações e contratos da Administração Pública e dá outras providências. Brasília, DF, 1993.

BRASIL. Lei n. 10.520, de 17 de julho de 2002. Institui, no âmbito da União, Estados, Distrito Federal e Municípios, nos termos do art. 37, inciso XXI, da Constituição Federal, modalidade de licitação denominada pregão, para aquisição de bens e serviços comuns, e dá outras providências. Brasília, DF, 2002.

CRETELLA JÚNIOR, José. Licitações e Contratos do Estado. 2ª ed. Rio de Janeiro: Forense, 1999.

JUSTEN FILHO, Marçal. Comentários à Lei de Licitações e Contratos Administrativos. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora Aide, 1994.

MEIRELLES, Hely Lopes. Licitações e Contratos Administrativos. 10ª ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1991.

MELLO, Celso Antônio Bandeira de. Curso de direito administrativo. 10ª ed. Malheiros: São Paulo, 1998.

MOTTA, Carlos Pinto Coelho. Eficácia nas licitações e contratos. Editora Del Rey. Belo Horizonte. 2002.

Instituição: Univates

Campus: Lajeado

Financiador: CNPq

E-mail: carolinecosta89@gmail.com

2ª OLIMPÍADA DE INFORMÁTICA DA UNIVATES

Participante: Gustavo Rostirolla

Orientador: Evandro Franzen

A 2ª Olimpíada de Informática da UNIVATES (OLINFU) é uma competição voltada para alunos do Ensino Médio e Fundamental, onde serão verificados os conhecimentos na área de Informática, através de atividades relacionadas à lógica de programação. A sua realização tem como objetivo principal desenvolver habilidade relacionadas ao raciocínio lógico e detectar talentos para a área de TI ainda no ensino médio e fundamental. Mais do que a premiação ou a disputa, a meta principal é desafiar os alunos a construir soluções, aplicar os conhecimentos lógicos necessários para criar jogos e animações. Através da realização da OLINFU é possível estabelecer um contato com escolas e alunos visando capacitar professores e alunos e aproximar os mesmos da Univates. Considerando a necessidade crescente de profissionais na área de TI esta iniciativa permite que os alunos tenham um contato cada vez mais cedo com as tecnologias que permitem a criação de aplicações computacionais. Considerando as dificuldades enfrentadas pelos alunos que ingressam em cursos de informática, o projeto visa a aproximar a informática dos alunos de ensino médio e assim melhorar a imagem da área, reduzindo a complexidade de futuros profissionais e alunos. Através deste projeto espera-se aproveitar o gosto natural dos jovens pelas competições e permitindo um aprendizado menos burocrático, resolvendo problemas novos e desafiantes, além de estimular os alunos do ensino médio e fundamental a buscarem conhecimentos na área de TI. Como ferramenta para desenvolvimento das provas da competição será utilizado o software Scratch que permite o desenvolvimento de jogos, animações que utilizam conceitos de lógica de programação, de uma forma simples e visual, o que colabora para uma maior aceitação e participação de alunos. Durante a realização do projeto estão sendo feitos contatos com escolas, professores e alunos e ocorreram até o presente momento cursos e atividades que servem para integrar a comunidade, estimulando desta forma a participação na competição que ocorre no mês de outubro de 2010.

Palavras-chave: Tecnologia, ensino, Informática.

Referencial teórico:

CORMEN, Thomas H., Leiserson, CHARLES E., RIVEST, Ronald L., STEIN, Clifford. Algoritmos: teoria e prática. Editora Campus. Rio de Janeiro, 2002.

FORBELLONE, Andre Luiz Villar. Lógica de programação: a construção de algoritmos e estrutura de dados. Makron Books. São Paulo, 2003.

SCRATCH. Getting Start With Scratch. Disponível em: <http://info.scratch.mit.edu/Support/Get_Started>. Acesso em: 01 ago. 2009.

SHIMIZU, Tamio. Processamento de dados: conceitos basicos. Atlas. São Paulo, 1980.

Instituição: Univates

Campus: Lajeado

Financiador: Univates

E-mail: bitterguto@gmail.com

TERCEIRA COMPETIÇÃO DE ROBÓTICA DA UNIVATES

Participante: Diego Nilo Silva

Orientador: Werner Haetinger

A Terceira Competição de Robótica Univates foi voltada para alunos do ensino médio de escolas da região do Vale do Taquari. Foram inscritas quatro equipes para a competição, cada uma composta por três integrantes e um professor responsável. Após o período de inscrição, foi ministrado um minicurso para as equipes com o propósito de apresentar os kits da Lego e ensinar algoritmos para a programação dos robôs. O minicurso foi realizado em quatro encontros nos dias 06, 08, 13, 15 de julho de 2010 na sala 412 do Prédio 11 da Univates. Entre os dias 16 de julho e 13 de agosto foram realizadas as atividades de montagem e programação dos robôs com auxílio de um professor da Univates, nestes encontros foram realizados os testes das missões e então foram esclarecidos e corrigidos alguns erros vistos nas missões e no regulamento da competição. A competição realizou-se no dia 14 de agosto de 2010 nas dependências da Univates, na Sala de Dança do Complexo Esportivo. Estavam presentes alguns membros das famílias dos competidores assistindo a competição que começou às 08h30min e terminou às 11h30min. Um dos alunos apresentou a ideia de realizar-se uma tentativa de teste antes de realizar cada missão e depois de discutida a proposta foi definida uma tentativa de teste antes de realizar cada missão. Os robôs foram projetados para realizar as tarefas preestabelecidas pela comissão organizadora em uma arena construída especialmente para a competição. A Terceira Competição de Robótica Univates foi baseada na competição mundial *First Lego League*, que mobiliza centenas de pessoas no mundo todo. Foi apontado como uma falha no regulamento a pontuação extra dada a cada 20 segundos de tempo extra após o fim da missão, esta pontuação extra chegava a ser até três vezes maior que a pontuação dada pela missão cumprida. Para a Quarta Competição de Robótica Univates, estão sendo pesquisadas outras famosas competições de robótica diferentes da *First Lego League*, competições sobre Batalhas de Robôs, Corridas de Robôs entre outras.

Palavras-chave: Robótica. Competição. Lego.

Referências:

FIRST LEGO. Disponível em: <<http://www.usfirst.org/firstlegoleague/community/fll/game.html>>.

Instituição: Univates

Campus: Lajeado

Financiador: Univates

E-mail: diegonilosilva@hotmail.com

A TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA

Participante: Priscila Lauani de Vargas Broenstrup

Orientadora: Elânia L. J. Valkimil

A tecnologia da informação favorece a interação e a autonomia do ser humano fundamentada na realidade. Realidade que exige professores preparados, conhecedores e críticos de suas práticas, capazes de responder aos desafios da sociedade contemporânea. Sabe-se que o professor nem sempre consegue responder aos desafios, quer pela limitação inerente ao currículo de formação, quer pela dinâmica da sociedade em contínuo desenvolvimento. Logo, a discussão do processo ensino e aprendizagem é uma discussão permanente baseada na prática diária em sala de aula. Para Gitsaki e Taylor (2000), a tecnologia digital expõe o aluno a materiais autênticos dentro e fora da sala de aula; oferece uma variedade de tópicos de ensino interativos que satisfazem e motivam os mais diversos aprendizes. As Instituições de Ensino Superior, diante da revolução tecnológica, não podem deixar de usufruir de todos os seus benefícios, pois “são as transformações globais, em todas as áreas da atividade humana, que devem mover as estratégias acadêmicas”, Marcovitch (2002). Com o intuito de proporcionar um ensino mais efetivo bem como o aperfeiçoamento contínuo dos professores, o Projeto de Extensão “A Tecnologia da Informação e o Ensino da Língua Inglesa” objetiva reunir professores e alunos das redes particular e pública de Ensino do Vale do Taquari e Vale do Rio Pardo, para estudo e oficinas no Laboratório de Línguas da UNIVATES, ao longo de 2010, além de promover cursos de extensão e encontros de aperfeiçoamento da Língua inglesa na UNIVATES e na comunidade regional, pois, o acesso à informação requer uma nova postura das pessoas e das instituições, atitude de permanente busca de aperfeiçoamento para o desenvolvimento do contexto no qual está inserido.

Palavras-chave: Tecnologia da Informação; Língua Inglesa.

Referencial teórico:

GITSAKI, Cristina; TAYLOR, Richard. Internet English Teacher's Book. New York: Oxford University Press, 2000.

MARCOVITCH, Jacques. A Informação e o Conhecimento. São Paulo em Perspectiva, 16 (4): 3-8, 2002.

BROWN, H. Principles of Language Learning and Teaching. New Jersey: Prentice Hall Regents, 1994a.

RICHARDS, J. & RODGERS, T. Approaches and Methods in Language Teaching. Cambridge: CUP, 2004.

RODGERS, TED. Methodology in the New Millennium. English Teaching. FORUM, October 2003.

UR, Penny. A Course in Language Teaching. Practice and Theory. Cambridge: CUP, 2001.

WASCHAUER, M. Comparing face to face and electronic communication in the second language classroom. Calico Journal, 13.(2), p. 7-26, 1996.

WINDEAT, Scott et al. The Internet. Bristol: Oxford, 2000.

Instituição: Univates

Campus: Lajeado

Financiador: Univates

E-mail: pbroenstrup@universo.univates.br

EDUCAÇÃO FINANCEIRA PESSOAL PARA ALUNOS DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Participantes: Morgana Alves Dos Santos, Eloni Jose Salvi, Sandro Nero Faleiro

Orientadores: Eloni Jose Salvi, Sandro Nero Faleiro, Morgana Alves dos Santos

Este projeto trata de uma atividade de extensão com o principal objetivo de introduzir o tema da Educação Financeira Pessoal na Educação Básica do Vale do Taquari. Na primeira etapa é dirigido especificamente para alunos do ensino médio, para os quais serão dirigidos primeiramente uma palestra de sensibilização em cada escola e, na sequência, um curso sobre finanças pessoais, com duração de 4 horas/aula, para os alunos de melhor desempenho escolar que estiverem interessados no tema. O projeto fundamenta-se nos conhecimentos sobre finanças, principalmente no sentido pessoal e familiar. Segundo Kiyosaki (2004) “a educação formal não prepara as crianças para a vida real, e boas notas e formação não bastam para garantir o sucesso de alguém> a diferença está entre ter o controle do próprio destino ou não”, e o que falta na educação não é saber como ganhar dinheiro, mas como gastá-lo, o que fazer com ele depois de tê-lo ganho. Ganhar dinheiro não é uma tarefa fácil, mas mais complicado ainda é administrá-lo bem e fazer com que se multiplique ao longo dos anos (HALFELD, 2004). Os alunos devem concluir o curso tendo conhecimentos básicos sobre receitas, despesas, investimentos, juros, e planejamento financeiro pessoal e familiar. Até Agosto de 2010 foram realizadas palestras em 13 escolas, com um total aproximadamente de 1000 alunos e 14 cursos com um total de 375 alunos.

Palavras-chave: Educação Financeira, Finanças Pessoais, Ensino.

Referencial teórico:

HALFELD, Mauro. Investimentos: como administrar melhor seu dinheiro. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora Fundamento Educacional, 2004.

KIYOSAKI, Robert T.; LECHTER, Sharon L. Pai Rico Pai Pobre: o que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro. 59ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

Instituição: Univates

Campus: Lajeado

Financiador: Univates

E-mail: morganaas@univates.br

GESTÃO AMBIENTAL EM PROPRIEDADES PRODUTORAS DE LEITE NO MUNICÍPIO DE ARROIO DO MEIO

Participantes: Ígor Henrique Hilgert, Claudete Rempel, André Jasper, Rafael Rodrigo Eckhardt, Glauco Schultz

Orientadores: Claudete Rempel, André Jasper, Glauco Schultz

A relação das atividades agropecuárias com o mercado tem passado por uma significativa transformação nas últimas décadas, gerando uma alta competitividade numa atividade que por muito tempo foi de subsistência (SANTOS & VILELA, 2000). O Brasil é um dos maiores produtores mundiais de leite. Entretanto, os níveis de produtividade do rebanho brasileiro variam em termos de 790 a 1.057 litros/vaca/ano, contrastando com a média mundial superior a 2.000 litros (MATTOS, 1999). O Vale do Taquari apresenta um rebanho bovino com 241.527 cabeças, com 95.859 vacas ordenhadas e com uma produção total anual de leite de 286.620.000 de litros, destacando-se no cenário estadual com uma produtividade média de 3.000 litros/vaca/ano. No cenário regional, o município de Arroio do Meio apresenta destaque na produção leiteira, com 7.900 vacas ordenhadas e uma produção leiteira anual de 24.313.000 litros (IBGE, 2009). Na atualidade, as exigências legais relativas aos agronegócios sofreram um incremento considerável, passando por adequações na área da produção, saúde e meio ambiente. Acredita-se que somente irão se adequar às exigências atuais aquelas propriedades rurais que tiverem capacidade de alterar a sua forma de relação com os elementos do meio ambiente. O presente estudo pretende interagir com os produtores rurais da cadeia produtiva leiteira da Linha 32 de Arroio do Meio, visando diagnosticar os aspectos ambientais em um conjunto amostral de 5 propriedades rurais, definidas com a colaboração da EMATER. As propriedades foram visitadas in loco para uma análise situacional ambiental, sendo aferidas as coordenadas dos vértices das propriedades com GPS, demarcados os tipos de usos e aplicado um questionário sobre a produção leiteira e os cuidados ambientais. Na sequência foram gerados mapas da situação de uso e cobertura da terra da propriedade. Os resultados apontaram, preliminarmente, que a maioria das propriedades que atuam no segmento do leite, apresentam áreas de vegetação nativa superiores a 20% da área da propriedade, tem a produção de insumos baseada na utilização de fertilizantes químicos e orgânicos e agrotóxicos. Cuidados com a retenção dos dejetos produzidos e com a distribuição dos mesmos sobre as áreas agrícolas e de pastejo consistem nos principais problemas constatados. Ações de adequações ambientais estão sendo discutidas juntamente com os produtores rurais.

Palavras-chave: propriedade leiteira, análise ambiental.

Referencial teórico:

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Produção da Pecuária Municipal 2008. Rio de Janeiro: IBGE, 2009. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat>>. Acesso em: 28 set. 2010.

MATTOS, W. Desafios à produção de leite na região sudeste do Brasil. In: Identificação de restrições técnicas, econômicas e institucionais ao desenvolvimento do setor leiteiro nacional. Região Sudeste. Juiz de Fora, MG. Anais... Brasília: MCT/CNPq/PADCT, Juiz de Fora: EMBRAPA - CNPGL. 1999 p. 109 -110.

SANTOS, T. S.; VILELA, D. Produção leiteira - analisando o passado, entendendo o presente e planejando o futuro. Anais da XXXVII Reunião Anual da SBZ, Viçosa, 2000, p.231 - 266.

Instituição: Univates

Campus: Lajeado

Financiador: Univates

E-mail: igorhilgert@gmail.com

TRABALHANDO PATRIMÔNIO E ARQUEOLOGIA ATRAVÉS DO PROJETO ARQUEÓLOGO POR UM DIA

Participantes: André Luis Faria, Letícia Zanon

Orientadora: Neli Teresinha Galarce Machado

O projeto “Arqueólogo Por Um Dia” é desenvolvido pelo setor de Arqueologia vinculado ao Museu de Ciências Naturais da Univates. Este projeto abrange educação patrimonial, arqueologia e diversidade cultural. Refere-se aos limites regionais do Vale do Taquari/RS, voltado para alunos de escolas públicas e privadas, de ensino fundamental e médio. O projeto é desenvolvido em duas etapas: uma parte teórica pela manhã e a prática à tarde. Durante a manhã há uma oficina dialogada, utilizando imagens, vídeos e três mosteiros, dois contendo artefatos pré-históricos como artefatos líticos e cerâmica, e outro contendo materiais históricos como recipientes de remédios, metais e louças do século XIX. No primeiro instante ocorre a desmistificação do conceito de “arqueólogo”, discussões acerca dos conceitos de cultura, etnia, história regional, cultura material, tipos de patrimônio e diversidade. Na parte da tarde são realizadas duas oficinas. Inicialmente os estudantes realizam uma escavação, utilizando técnicas apresentadas na parte da manhã em um sítio arqueológico simulado. Este sítio é organizado previamente pelos bolsistas onde são enterrados fragmentos de cerâmica fornecidos pela escola, este momento é feito sem a participação dos alunos. Depois de escavados, os fragmentos são levados até uma sala de aula onde são limpos e juntamente com ajuda dos bolsistas os alunos reconstruem as vasilhas. Na segunda atividade são produzidos vasilhas de argila utilizando a técnica do “acordelamento”, a mesma usada pelas índias guaranis. Por fim, é proposta aos alunos e professores a elaboração de um relatório escrito e ilustrado, para mostrar como cada um percebeu o “dia de arqueólogo”. Pretende-se, assim, provocar uma apropriação dos bens culturais por meio do conhecimento teórico aliado à prática. Por ser a educação patrimonial um constante processo, não oferece resultados exatos. Porém, sabe-se que até então cerca de 3000 estudantes tiveram a oportunidade de participar do projeto. E assim, se espera que levarão durante a vida o esclarecimento sobre a sua cultura, a diversidade e o patrimônio existentes na comunidade e sociedade em que estão inseridos.

Palavras-chave: Arqueologia Educação Patrimonial História.

Referencial teórico:

BESSEGATTO, Mauri Luiz. O patrimônio em Sala de aula: fragmentos de ações educativas. Porto Alegre: Evangraf, 2ª edição, 2004.

FONSECA, Maria Cecília Londres. O Patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil. Minc-Iphan-Rio de Janeiro: UFRJ, 2005.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras. Guia básico de educação patrimonial. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico, 1999.

Instituição: Univates

Campus: Lajeado

Financiador: Univates

E-mail: a-luis-faria@bol.com.br

COMUNICAÇÃO PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Participante: Evandro José Da Silva

Orientadora: Jane Márcia Mazzarino

Os objetivos do projeto são desencadear processos de comunicação ambiental por meio do uso de tecnologias de informação, aproximar os sujeitos sociais da comunidade em que se inserem através da reflexão crítica sobre suas ações e sua cultura a partir de temáticas ambientais, provocar a sensibilização ambiental comunitária e a adoção de atitudes sustentáveis no cotidiano, formar multiplicadores em educação ambiental. As ações são realizadas por meio de oficinas e cursos ministrados por equipe multidisciplinar para diversos grupos sociais da comunidade (associações, escolas, empresas, comunidades de bairro etc.). Utilizamos da informação sobre temas ambientais produzida pela equipe (filmes e cartilhas). Estes materiais midiáticos servem de suporte para ações educativas comunitárias, que visam à sensibilização de grupos sociais para incorporação de atitudes sustentáveis no cotidiano. A metodologia é participativa, orientada pelo método da pesquisa-ação proposta por Thiollent (2003). São objetivos da pesquisa-ação a resolução de problemas e a produção de conhecimento e de consciência crítica sobre dada situação, tanto pelos pesquisadores quanto pelo grupo envolvido. Os resultados das ações realizadas entre fevereiro de 2006 e agosto de 2010 são: produção de oito jornais comunitários envolvendo organizações sociais do bairro Santo Antônio de Lajeado RS, produção de três cartilhas educativas, produção de um filme educativo, participação de 4.215 pessoas em 170 oficinas, 100 participantes de 19 municípios no curso de Formação de Multiplicadores em Educação Ambiental, parcerias com organizações sociais para realização de oficinas e cursos, parcerias com empresas e organizações sociais para viabilização de produção de materiais midiáticos de apoio às ações do projeto, envolvimento voluntário de quatro professores e 28 alunos de diferentes cursos de graduação da Univates.

Palavras-chave: sustentabilidade, educomunicação, multiplicadores.

Referencial teórico:

THIOLLENT, Michel Metodologia da Pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 1994.

Instituição: Univates

Campus: Lajeado

Financiador: Univates

E-mail: evandrojosedasilv@gmail.com